



## **ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE AS QUESTÕES DA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOB O FOCO DA INFÂNCIA**

**Deise Muller Gelake, Karine Sulzbacher**

Acadêmicas do Curso de Pedagogia da UFSC

**Ingrid Dittrich Wiggers, Dra.**

Professora do Departamento de Metodologia de Ensino da UFSC (Coordenadora)

ingrid@viggiano.com.br

### **Resumo**

O projeto caracterizou-se por ações integradas, em 2005, entre a UFSC e a rede pública de ensino do município de Florianópolis e teve como objetivo contribuir para a formação continuada de professores da educação infantil e das séries iniciais. As reflexões partiram do conceito de infância e nortearam a prática pedagógica, efetivando-se através do planejamento, do registro e da avaliação da ação docente. Os resultados indicaram que essas reflexões repercutiram significativamente na prática educativa, oportunizando comunicação de teorias e de experiências.

**Palavras-chave:** Criança, infância, formação de educadores.

### **Introdução**

O projeto, “Infância e formação de educadores II - assessoria pedagógica,” caracterizou-se por intensificar ações, entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a rede pública de ensino de Florianópolis, com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação e do aperfeiçoamento de educadores, aproximando a produção acadêmica da prática pedagógica. Seu campo de intervenção delimitou-se na educação infantil e nas séries iniciais, por meio de assessoria pedagógica, como focos de intervenção o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação da prática pedagógica de professores da rede, considerando a relação entre “infância e escola”.

O projeto tem sido desenvolvido desde o ano de 2004, sendo renovado em 2005, por solicitação das escolas envolvidas. Atualmente atende duas escolas públicas: uma da rede estadual e outra da rede municipal de Florianópolis, contemplando diretamente 30

educadores e, indiretamente, 400 alunos. O dado referente à matrícula de alunos oscilou durante o ano letivo e, por esse motivo, o número total de alunos matriculados ao final do ano não pode ser apurado, fato decorrente de trâmites burocráticos, em especial da escola estadual.

O trabalho realizado visou a promover encontros, entre os professores, com reflexões de maior aprofundamento teórico, sistematizando os registros dos aspectos observados, a fim de avaliar dados e resultados que nortearam a continuidade da atividade de extensão. Para sistematizar tais registros, foram utilizados equipamentos provenientes das novas tecnologias com objetivo de implementar esse instrumento na reflexão continuada da prática educativa com crianças em escolas públicas.

### **Material e Métodos**

O início do trabalho de implementação do projeto sinalizou para um descompasso entre as atividades acadêmicas e o cotidiano escolar. Enquanto a realidade escolar na rede pública apontou o início do ano letivo para o mês de fevereiro, a aprovação que viabilizou o projeto e a assinatura dos convênios necessários ocorreu apenas em maio, revelando falta de sincronia entre as atividades de extensão propostas pela universidade e as escolas públicas contempladas.

As escolas contempladas com o projeto estão vinculadas à rede pública, sendo a Escola de Educação Básica Jurema Cavallazzi da rede estadual e a Escola Desdobrada Retiro da Lagoa da rede municipal, ambas situadas na cidade de Florianópolis. A primeira, localizada no bairro José Mendes e, a segunda, na Lagoa da Conceição.

Reuniões de planejamento, realizadas nas escolas vinculadas ao projeto de extensão, desvelaram a necessidade de uma assessoria pedagógica. O calendário escolar atende aos dias letivos prevendo poucos momentos para estudo e reflexão da prática pedagógica. Após vários ajustes no tempo previsto para as reuniões, conseguiu-se contemplar uma formação para a Escola Jurema Cavallazzi de 20 horas anuais e, para a Escola do Retiro da Lagoa, 40 horas anuais de formação para seus professores, atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental e da educação infantil.

Por tratar-se de uma atividade de extensão em continuidade ao projeto iniciado no ano de 2004, teve-se a oportunidade de aperfeiçoá-lo de acordo com as novas demandas, a partir da reflexão das experiências já vividas nas escolas. Os convênios com as instituições já estavam firmados com objetivos claros e definidos. Coube a coordenação aprimorar a atividade de extensão.

Na Escola de Educação Básica Jurema Cavallazzi, realizou-se o primeiro encontro no dia 23 de fevereiro de 2005, cujo objetivo era a comunicação de todos os projetos desenvolvidos na escola durante o ano de 2004. Dentre eles, o projeto, “Infância e a formação de educadores,” apresentou suas atividades, resultados obtidos e acarretou um debate em torno do tema trabalhado durante a formação continuada dos educadores: interdisciplinaridade. Foi apresentado ainda o projeto, “Infância e formação de educadores II - assessoria pedagógica,” como proposta de extensão do ano de 2005. Outro projeto do Centro de Educação da UFSC apresentado para ser realizado na escola em 2005, referiu-se ao uso de novas tecnologias na educação: as TIC’s (tecnologias da informação e comunicação) como potencializadoras do processo de aprendizagem de jovens em situação de risco social.

A atividade de extensão organizou-se na forma de oficinas por solicitação dos professores. Em 10 de maio de 2005, ocorreu a oficina de Português, ministrada pela professora substituta da UFSC na área de Língua Portuguesa, Eliane Debus. O encontro apresentou caráter educativo e provocador de reflexões sobre conceitos de literatura e práticas pedagógicas, causando desconforto em alguns professores. Frases como: “oficina não é relato, tem caráter prático. Esperamos uma oficina que não teve!”, revelaram o conflito entre o exercício profissional do pedagogo, sua formação e a supervalorização dos métodos pelos professores.

Em meados de maio, ocorreram ações integradas entre a Universidade e a rede de ensino de Florianópolis, com o objetivo de contribuir para a melhoria da formação e do aperfeiçoamento de educadores, tanto em formação inicial, quanto em serviço. Esse é o momento em que os acadêmicos da 5ª fase do curso de Pedagogia da UFSC entram em contato com as escolas e realizam o estágio de observação. O objetivo do estágio é aproximar o acadêmico da realidade escolar, que, nesse caso, teve enfoque na escola pública, propiciando uma reflexão sobre as infâncias que se situam em um contexto

urbano e desprivilegiado economicamente. Das atividades que transcorreram por 10 dias destacam-se: a visita à casa das crianças, moradoras do Morro da Queimada. A experiência possibilitou conhecer a realidade, o entorno da escola, as condições de vida das crianças, o cotidiano retratado em suas falas, brincadeiras e produções em sala de aula.

Ao conhecer o projeto sobre o uso de novas tecnologias na educação, as TIC's, como potencializadoras do processo de aprendizagem de jovens em situação de risco social, levantou-se a possibilidade de integrar, mediante oficinas, a formação de educadores com o projeto de inclusão digital. Os objetivos dessa integração visavam à inserção do professor ao mundo tecnológico e, em especial, à apresentação de uma ferramenta como possibilidade de trabalho, auxiliando na diminuição do fracasso escolar.

A proposta foi pensada pela coordenação de ambos os projetos e apresentada a escola. Ocorreram duas oficinas: a primeira no dia 5 de julho e a segunda no dia 13 de setembro. O trabalho contou com uma reflexão teórica sobre o texto, “Avanço: conversa entre as disciplinas: interdisciplinaridade”, de Fernando de Almeida. Foi apresentado um roteiro para elaboração de projetos, que seriam construídos pelos educadores, utilizando modalidades da informática educativa (processador de texto e gráficos, planilha eletrônica, simulação, aula pesquisa, telemática, multimídia e linguagem LOGO). A partir de temas escolhidos, foram elaborados projetos interdisciplinares, que ficaram arquivados em um acervo digital e disponibilizados para educadores da educação infantil e das séries iniciais.

O trabalho realizado na Escola Desdobrada Retiro da Lagoa iniciou em fevereiro com a apresentação do projeto para 2005: “Infância e formação de educadores II - assessoria pedagógica”, oferecendo 40 horas de formação continuada aos professores. No decorrer do desenvolvimento das atividades da extensão em 2004, foram mapeadas, pela coordenação do projeto, duas demandas emergentes nessa instituição. A partir de entrevistas realizadas entre os professores, levantaram-se pontos convergentes a serem trabalhados na formação. O primeiro refere-se à atualização do projeto Político Pedagógico que retrata o movimento de transformação da prática educativa, e, o

segundo, ao aprofundamento teórico da metodologia do currículo integrado (SANTOMÉ, 1998).

As reflexões pertinentes ao registro da prática pedagógica foram realizadas na instituição em “paradas pedagógicas”, uma vez por mês nos meses de abril, maio, junho, julho, no decorrer do primeiro semestre. No segundo semestre, iniciaram-se os estudos referentes a metodologias do currículo integrado, também em “paradas pedagógicas” mensais. As reflexões foram orientadas pelo referencial teórico do espanhol Jurjo Torres Santomé, em seu livro “Globalização e interdisciplinariedade o currículo integrado de 1998.” Após conhecer o fundamento teórico, o grupo mapeou os temas a serem abordados em sala de aula que representaram as sugestões e os interesses dos alunos. Os temas foram selecionados e agrupados por afinidades, em que o grupo de educadores se subdividiu dentro de três grandes temas: “sexualidade”, “nossa comunidade e o universo” e “brincadeiras, imaginário e jogos teatrais”. Nesse momento, os educadores iniciaram a pesquisa e os encontros de orientação passaram a ser quinzenais. Desse modo, retomaram o texto referido, selecionando materiais e elaborando um planejamento que se adequasse à realidade da infância das crianças da escola do Retiro. Essa atividade visava, a partir do conhecimento de uma metodologia estudada, a busca da reflexão, gerando uma prática que permitisse maior autonomia e cooparticipação das crianças, e a melhor articulação entre as diferentes áreas do conhecimento.

Em dezembro foi avaliado o processo, a atividade de extensão, detectando-se a inquietude dos educadores. Dar “voz e vez as crianças” dentro da sala de aula e perceber a “criança que está no aluno” (QUINTEIRO, 2000) levantaram questionamentos entre os educadores, que mereceram aprofundamento no que diz respeito à concepção e definição de conceitos fundamentais (mundo, sociedade, educação, infância) explanados no projeto político pedagógico.

## **Resultados e Análise**

A criação de um espaço de reflexão dentro das escolas contempladas se colocou como primeiro desafio para a realização da atividade de extensão. O Estado e o

Município não consideram as atividades de formação de educadores dentro dos 200 dias letivos previstos no ano. Questões tais como: concepção de dia letivo e preparação de educadores para o ato educativo foram levantadas. A realidade educacional apontou a necessidade de uma formação continuada e, com isso, foi preciso criar um espaço para esta ser realizada. Houve uma efetivação do projeto de extensão devido à articulação interna das escolas. Grupos de trabalho foram organizados, e a atividade aconteceu devido a um grande esforço dos envolvidos:

- A direção que adequava horários dos educadores para poder afastá-los da sala de aula, substituindo-os pelo auxiliar de ensino;
- Os educadores colegas que ministravam as aulas preparadas pelo membro participante que se afastava para o estudo, e, ainda, realizava pesquisas fora do seu horário de trabalho para conseguir trazer contribuições ao seu grupo;
- Da coordenação do projeto que adequava horários para estar presente nas escolas, contribuindo também com materiais de pesquisa para os temas a serem planejados.

Enfim, da soma de inúmeros esforços foi possibilitada a efetivação da proposta de fato: construir um planejamento que contemplasse as infâncias presentes nas escolas públicas.

Algumas reflexões advindas da Universidade promoveram a relação de parceria entre a Universidade, representada pela coordenação do projeto de extensão, e acadêmicos do curso de Pedagogia com o corpo docente e direção da escola pública. Os acadêmicos do curso estavam vinculados ao Departamento de Metodologia de Ensino (MEN), por meio das disciplinas “Fundamentos” e “Metodologia de Ensino”, que ocorrem na 5ª fase do curso de Pedagogia. Nessa fase do curso, os acadêmicos entram em contato com seus campos de atuação profissional, mediante os estágios de observação. Houve aproximação dos estudantes do curso de Pedagogia, a partir de suas práticas de estágios, com a realidade escolar: o entorno da escola, a comunidade

desfavorecida economicamente e principalmente com a infância das crianças fora do ambiente escolar.

A extensão universitária foi uma forma de promover trocas de experiências profissionais e aproximação da produção acadêmica em educação ao seu campo de investigação. No decorrer do curso foi apresentado o conhecimento da prática pedagógica referenciada a partir de fundamentos teóricos. Em seguida, foi possibilitada, aos acadêmicos, a experiência de vivenciar o cotidiano da escola. Com isso, um grande desafio é posto para a formação inicial do pedagogo, pois inquieta, instiga o estudante, desafiando-o a conhecer e entender a realidade. Em determinado momento, julgamentos, que após análise, foram devolvidos para as escolas, foram levantados e descritos pelos acadêmicos por meio do relatório da atividade, e problematizados pelos educadores orientadores do curso de pedagogia. Prevaleceu entre os acadêmicos a visão de que a escola serve como campo de reflexão da realidade e de aplicação das teorias produzidas na universidade, desconsiderando-a como espaço de produção de novos conhecimentos a partir da realidade vivenciada.

A realidade escolar oferece ainda questões significativas, ora detectadas ora negadas, que apresentam necessidade de serem incorporadas e discutidas no currículo do curso de pedagogia, podendo elencar temáticas como a infância, o lúdico, a interdisciplinariedade, exposição de crianças a riscos sociais e políticas públicas educacionais. A não abordagem profunda desses temas, assim como a pouca ênfase ao reconhecimento da criança como ser humano, delega a infância a um posto inferior ao qual deveriam ocupar.

“As crianças, esses seres estranhos dos quais nada se sabe, esses seres selvagens, que não entendem nossa língua.” (LARROSA, 2003). Para Larrosa, a infância não se reduz ao nosso objeto de saber, ou ponto de fixação de nosso poder, onde se possa explicá-la com os saberes, submetendo-a as práticas institucionais. De acordo com o autor, a infância deve ser entendida como um outro, constituída de seres humanos. Nesse caso, remete à educação, à criação de um espaço próprio para sua habitação e seu desenvolvimento, e não para a imposição dum espaço anteriormente constituído pelo mundo dos adultos, baseado em suas concepções sobre o que é a infância e o que ela necessita.

Diante de posse de tantos elementos apresentados pelos acadêmicos no diálogo com os educadores mais experientes, levantou-se a seguinte questão: qual é o compromisso que a Universidade Pública tem com a educação que ocorre nas escolas públicas?

Apesar da dificuldade apresentada nas mudanças de valores, algumas transformações puderam ser percebidas em relação ao cotidiano escolar, na prática pedagógica e na relação entre educador e criança, pelos acadêmicos do curso de pedagogia e pela coordenação do projeto de extensão. A atividade de campo da escola Jurema Cavallazzi no Morro da Queimada, descrita anteriormente, se mostrou como um exemplo dessas transformações, proporcionando a reflexão das práticas educativas. A proposta de passar próximo às casas das crianças, observando a cultura infantil expressa nas brincadeiras, assim como na linguagem oral corriqueira e na socialização “no morro”, desvelou aspectos que há muito dificultam a docência. Desse modo, a atividade de extensão possibilitou aos educadores “se permitirem” para ver o mundo educativo fora dos muros das escolas e de refletir acerca do fato de que as influências do meio em que as crianças vivem perpassam a sala de aula.

Outro exemplo que retratou novos caminhos para as práticas cotidianas nas salas de aula, foi a troca de correspondências entre crianças brasileiras e portuguesas, residentes no arquipélago dos Açores. Por parte das crianças, a visita subsidiou elementos para dialogar sobre seu cotidiano mediante a esse intercâmbio de informações. Com esse exemplo foi possível perceber a valorização do potencial intelectual das crianças. Mostrou-se então a necessidade, não só da valorização e do conhecimento da cultura local, como também do conhecimento e da aceitação do capital cultural legítimo existente em nossa sociedade. Tal conceito de capital é apresentado por Bourdieu como categoria de análise, no intuito de aproximar a teoria da prática na sociedade. Ao reduzir os conhecimentos de acordo com a classe social a qual está inserida a escola pública, a escola acaba por reproduzir a exclusão social, não proporcionando aos alunos acesso ao capital cultural legítimo.

Na escola do Retiro, projetos interdisciplinares construídos pelos educadores também demonstraram um avanço no que diz respeito à transformação da prática educativa. O tema sexualidade foi abordado por meio de atividades pedagógicas, a partir

da percepção por parte dos educadores sobre as manifestações e questionamentos das crianças em relação ao tema referido. Com a mesma perspectiva de transformação, foi criado um espaço no mês de outubro para pais e avós interagirem com as crianças, a partir de relatos sobre brincadeiras e sobre o imaginário infantil, propiciando um debate sobre a infância em diferentes tempos e espaços históricos.

No decorrer do trabalho de formação, levou-se em consideração a interação dos educadores com o uso de tecnologias. Momentos de aproximação dos educadores com essas ferramentas aconteceram com o uso de imagens fotográficas, pesquisa na Internet, uso de programas no micro computador voltado ao planejamento e registro da atividade pedagógica. Essa é uma questão que merece um olhar especial, uma vez que pôde ser percebida certa dificuldade dos educadores em trabalhar e se aprimorar nos conhecimentos tecnológicos. Ao mesmo tempo em que a “era digital” está posta e é uma necessidade conhecê-la, os educadores não possuem formação adequada para encarar esse desafio, em que alguns ainda apresentam forte intenção de manter-se alheio a essa realidade.

### **Considerações Finais**

O projeto de extensão realizado neste ano contou com a visibilidade de necessidades cada vez maiores dos educadores no que diz respeito a sua prática educativa. Esta visibilidade foi dada a partir dos questionamentos dos educadores das escolas contempladas e da coordenação do projeto. A falta de especialistas (Orientadores e Supervisores Educacionais) nas escolas com atuação efetiva, deslocados de suas reais funções, mostra sua carência de articulação pedagógica, o que faz com que as escolas busquem assessoria pedagógica externa.

Uma nova prática acarreta uma desordem nas concepções e relações de poder entre as crianças e os educadores. Essa nova relação tem sido repensada, ciente de que não existe uma fórmula para ser implementada, mas sim uma real necessidade de discussões e reflexões de conceitos e de práticas.

O repensar do olhar sobre a infância, de que não se tem tudo determinado a respeito dela, visando à criança como um ser humano e não apenas como um ser

pensante, pode não causar uma mudança radical nas práticas pedagógicas, mas proporciona uma reflexão sobre os conceitos de infância e sobre as atuações educativas a partir desses conceitos.

## **Referências**

ARROYO, Miguel Gonzalez. **O significado da infância**. Brasília, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Lês héritiers, lês étudiants et la culture**. Paris: Minuit, 1964.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Monserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana danças, piruetas e máscaras**. Autêntica: Belo Horizonte, 2003.

QUINTEIRO, Jucirema. **Infância e escola: uma escola marcada por preconceitos**. 2000. Tese (Doutorado) – Unicamp, Campinas.

SACRISTÁN, Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.